

DEPRESSÃO E COMPORTAMENTO SUICIDA EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DEPRESSION AND SUICIDAL BEHAVIOR IN ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Roanna Almeida Monteiro¹
Taiany Ferreira de Araújo²
Isabella Duarte Machado³
Matheus Brasileiro de Almeida⁴
José Luiz Neto⁵
Milena Nunes Alves de Sousa⁶

RESUMO: Objetivo: Investigar a relação entre depressão e comportamento suicida em adolescentes, destacando os impactos no equilíbrio emocional e a importância da problemática, que vêm crescendo no contexto social. Métodos: Revisão integrativa conduzida conforme diretrizes, que assegurou um processo metodológico sistemático e transparente para a busca nas bases U.S. National Library of Medicine - PubMed Central, Wiley Online Library e Psychiatry Online. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde em inglês, “Depression”, “Suicide”, “Autism Spectrum Disorder” e “Adolescents”, associados a operadores booleanos. A triagem dos estudos seguiu três etapas: remoção de duplicatas, análise de títulos e resumos e leitura completa dos artigos. Dos estudos analisados, foram incluídos 17 artigos publicados entre 2016 e 2026, que atenderam aos critérios de inclusão. Resultados: Os estudos analisados evidenciam uma associação consistente entre sintomas depressivos e maior risco de ideação e comportamento suicida em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A depressão destaca-se como fator central nessa vulnerabilidade, inserida em um contexto clínico que não é único, mas sim complexo e variável, com maior suscetibilidade durante o período da adolescência. Conclusão: O Transtorno Depressivo exerce papel relevante na compreensão do comportamento suicida em jovens com TEA, o que corrobora para a necessidade de identificação precoce, rastreamento sistemático e acompanhamento contínuo. Esses achados sinalizam para a importância de abordagens integradas e para o desenvolvimento de intervenções e políticas de prevenção mais eficazes.

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtorno Depressivo. Transtorno Autístico Jovens. Suicídio.

¹ Estudante do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos.

² Estudante do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos.

³ Estudante do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos.

⁴ Estudante do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos.

⁵ Estudante do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos.

⁶ Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-Graduação e Docente no Centro Universitário de Patos. Orientadora do artigo.

ABSTRACT: Objectives: To explore the relationship between depression and suicidal behavior in adolescents, highlighting the impacts on emotional balance and the importance of this issue, which has been growing in the social context. Methods: An integrative review was conducted according to guidelines, ensuring a systematic and transparent methodological process for searching the PubMed Central, Wiley Online Library, and Psychiatry Online databases. The Health Sciences Descriptors in English, "Depression," "Suicide," "Autism Spectrum Disorder," and "Adolescents," associated with Boolean operators, were used. The screening of studies followed three stages: removal of duplicates, analysis of titles and abstracts, and full reading of the articles. Of the studies analyzed, 17 articles published between 2016 and 2026 that met the inclusion criteria were included. Results: The analyzed studies show a consistent association between depressive symptoms and a higher risk of suicidal ideation and behavior in adolescents with ASD. Depression stands out as a central factor in this vulnerability, embedded in a clinical context that is not unique, but rather complex and variable, with greater susceptibility during adolescence. Contributions and Limitations; Depression plays a relevant role in understanding suicidal behavior in young people with ASD, which corroborates the need for early identification and continuous monitoring.

Keywords: Mental Health. Depressive Disorder. Autistic Disorder. Adolescents. Suicide.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como autismo, é um distúrbio caracterizado por alterações no neurodesenvolvimento e que pode apresentar algumas características, como dificuldades de linguagem, interação social e interesses restritos e particulares, que formam padrões e podem variar de intensidade para cada indivíduo. Os sinais costumam surgir na infância, geralmente antes dos cinco anos de idade, podendo persistir ao longo da adolescência e da vida adulta. Essas limitações podem favorecer o isolamento social e o sofrimento psíquico (Piccolo, 2026).

A adolescência é uma faixa de transição complexa entre a infância e a vida adulta, marcada por alterações físicas, hormonais e sociais, além do desenvolvimento da identidade e novas relações interpessoais. Logo, esse conjunto de transformações pode inserir esses indivíduos em um maior nível de estresse e vulnerabilidade social. Em adolescentes com TEA, esses desafios podem ser ainda mais evidentes, estando associados ao aumento de sintomas depressivos, relacionados não apenas a fatores biológicos e neuropsicológicos, mas também à exclusão social, à sensação de inadequação e às dificuldades de adaptação e socialização (Campos; Marques, 2023).

Diante desse cenário, observa-se maior predisposição ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente a depressão. Essa condição tem sido apontada como um

importante fator de risco para comportamentos suicidas, embora essa relação não ocorra de forma isolada, estando frequentemente associada a outros fatores, como dificuldades na regulação emocional, interação social e exposição a estressores psicossociais. Sendo assim, é comum que muitos jovens com TEA apresentem comorbidades, sendo a depressão uma das principais condições expressadas inicialmente (Silva et al., 2025).

A literatura evidencia, ainda, que a gravidade das características do TEA constitui um importante preditor para o risco de suicídio (Santos, 2019). Além disso, o transtorno tem sido considerado um fator associado ao comportamento suicida em crianças e adolescentes, especialmente nos casos mais severos, nos quais há maior probabilidade de ideação suicida, sendo essa relação também influenciada por fatores individuais e ambientais (Aleixo; Caixeta; Freitas, 2024; Julca; Quiroz, 2023; Santos, 2019).

Diante desse contexto, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é investigar a associação entre depressão e o risco de comportamento e ideação suicida em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODO

A presente Revisão Integrativa da Literatura (RIL) foi conduzida com o objetivo de analisar a associação entre depressão e comportamento suicida em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O método seguido baseou-se nas diretrizes propostas por De Sousa, Bezerra e Do Egypto (2023), que recomendam um processo sistemático e organizado para revisões integrativas, permitindo a síntese do conhecimento científico existente e a identificação de lacunas na literatura sobre a temática investigada.

O primeiro passo metodológico consistiu na formulação da pergunta de pesquisa, estabelecida como: “Em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, a presença de depressão está associada a maior risco de comportamento suicida?”. A elaboração dessa questão foi motivada pela crescente relevância dos transtornos mentais nessa população, especialmente diante do aumento de evidências que indicam maior vulnerabilidade à depressão e ao comportamento suicida em indivíduos com TEA.

Em seguida, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão com o intuito de garantir a seleção de estudos pertinentes ao objetivo da pesquisa. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, entre 2016 até 2026, em língua inglesa, que abordassem a relação entre depressão, comportamento

suicida e Transtorno do Espectro Autista em adolescentes. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos que não contemplavam a população adolescente, artigos que não abordavam simultaneamente as variáveis de interesse, publicações duplicadas, bem como documentos que não se caracterizavam como artigos científicos completos, como editoriais, cartas ao editor e resumos de congressos.

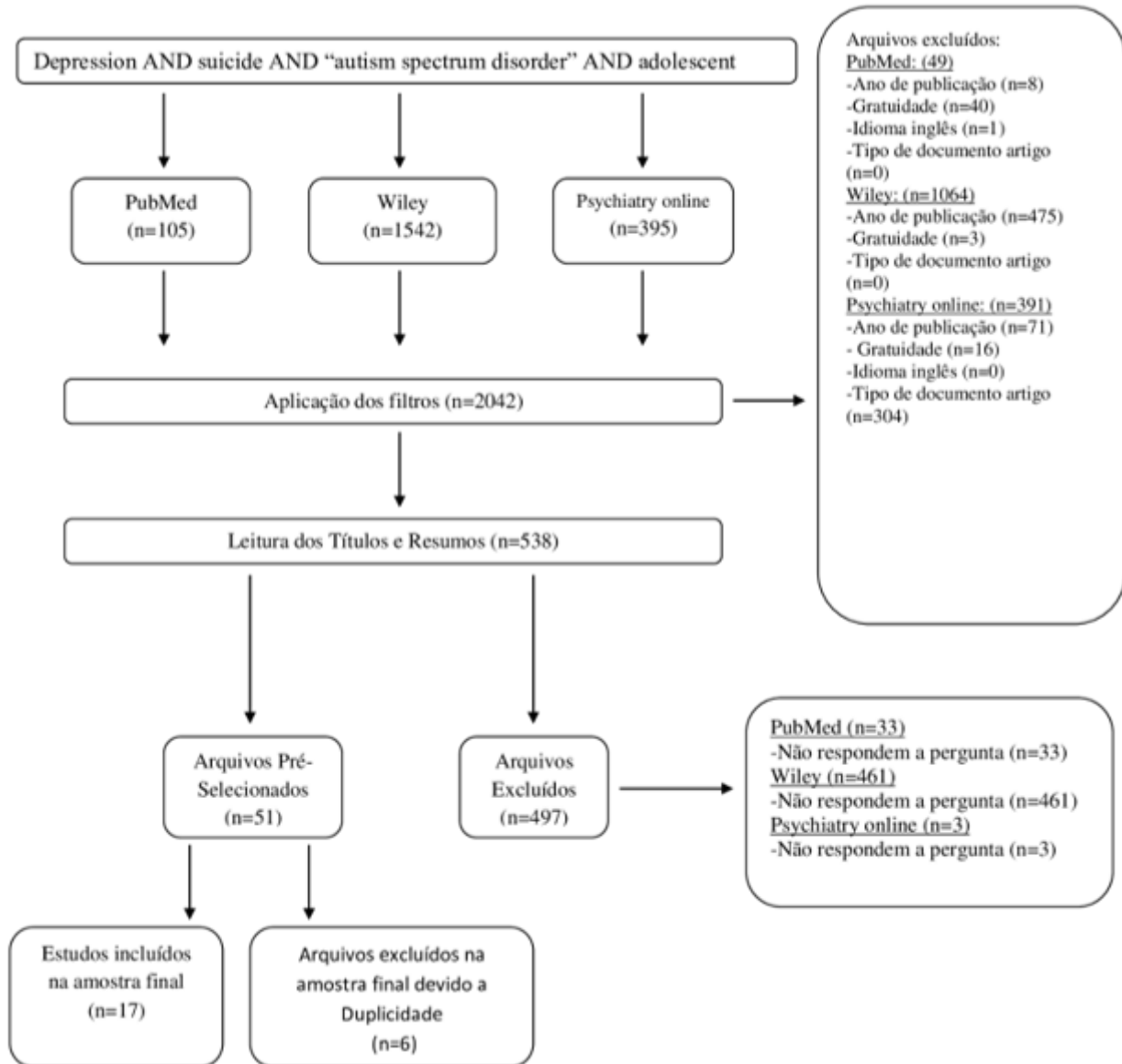
A busca na literatura foi realizada de maneira sistemática nas bases de dados PubMed (PubMed), Wiley Online Library (Wiley) e Psychiatry Online (Psychiatry Online), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com operador booleano AND, em inglês, com os termos depression AND suicide AND “autism spectrum disorder” AND adolescent. A busca foi limitada a publicações dos últimos 10 anos, contemplando estudos em inglês com acesso livre e texto completo disponível.

Após a busca, realizou-se a triagem e seleção dos estudos em três etapas: (1) remoção de duplicatas; (2) análise dos títulos e resumos para verificar a adequação aos critérios de inclusão; e (3) leitura completa dos artigos selecionados. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão em todas as etapas foram considerados para a análise final. Ao final desse processo, 17 estudos foram selecionados. O processo de seleção dos artigos foi documentado por meio de um fluxograma, conforme recomendado pelas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme estabelecido por Page et al.(2023) (Figura 1).

Após selecionar os estudos, foi extraído e organizado os dados utilizando um instrumento que já havia sido preparado. Esse instrumento incluía informações como autor, ano de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados dos estudos selecionados. Os estudos escolhidos passaram por uma avaliação crítica da qualidade metodológica. Consideramos aspectos como o tipo de estudo, a consistência dos achados e possíveis limitações para garantir mais confiabilidade às evidências analisadas.

Em seguida, foi realizada uma análise e interpretação dos dados de forma descritiva e comparativa. Isso permitiu identificar padrões, semelhanças, diferenças e lacunas na literatura sobre a relação entre depressão e comportamento suicida em adolescentes com TEA. Por fim, organizou-se e sintetizou-se os resultados de forma narrativa. Isso possibilitou construir uma visão clara do estado atual do conhecimento sobre o tema investigado e suas implicações para a prática e futuras pesquisas.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos selecionados



Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

Na etapa de coleta de dados, utilizou-se um instrumento de extração previamente elaborado, que incluía as seguintes variáveis: título do estudo, autores, ano de publicação, tipo de estudo, idioma, país de origem, periódico e principais resultados relevantes para a questão de pesquisa.

Os resultados foram examinados com base na literatura científica, o que permitiu identificar padrões, convergências e possíveis divergências entre os estudos incluídos, favorecendo um melhor entendimento do conjunto de evidências. Com base nisso, os resultados foram organizados em categorias de resposta, classificando os estudos de acordo com a existência ou não de uma relação entre depressão e comportamento suicida, sendo classificados como “sim”, “não” ou “inconclusivo”. A análise qualitativa dos dados permitiu uma visão ampla da solidez das evidências presentes na literatura.

RESULTADOS

No quadro 1, observa-se que dos 17 artigos selecionados para a caracterização geral, 58% (n=10) foram classificados como estudos observacionais e especialmente os de delineamento transversal correspondendo a aproximadamente 41% (n=7) da amostra. Em relação ao idioma, 100% (n=17) dos estudos estavam publicados em inglês. Quanto à origem dos trabalhos, os Estados Unidos da América (EUA) apresentaram maior representatividade, com cerca de 29% (n=5) dos estudos, seguido pelo Reino Unido que contribuiu com 11% (n=2). No que se refere aos periódicos, observou-se dispersão das publicações, com destaque para o BMC Psychiatry representando 17% (n=3) da amostra. Em relação ao ano de publicação se destacou o ano de 2025, com 29% (n=5) dos estudos selecionados.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos^[1.1] selecionados para compor a RIL

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Altunkaya <i>et al.</i> (2025)	Understanding the Interplay of Autistic Traits, Depression and Suicidal Ideation in Adolescents With Major Depressive Disorder	Inglês, Turquia	Scientific Reports	Estudo observacional transversal clínico
Avrahami <i>et al.</i> (2024)	Characterizing the Clinical and Sociodemographic Profiles of Hospitalized Adolescents with	Inglês, Israel	Global Mental Health	Estudo observacional retrospectivo comparativo

	Autism Spectrum Disorder			
Cook <i>et al.</i> (2024)	Suicide Risk in Transition-Aged Autistic Youth: The link Among Executive Function, Depression, and Autistic Traits	Inglês, EUA	Autism	Estudo observacional transversal
Culpin <i>et al.</i> (2018)	Autistic Traits and Suicidal Thoughts, Plans, and Self-Harm in Late Adolescence: Population-Based Cohort Study	Inglês, Reino Unido	Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry	Estudo de coorte longitudinal de base populacional
Cybulski <i>et al.</i> (2021)	Temporal Trends in Annual Incidence Rates of Psychiatric Disorders and Self-Harm Among Children and Adolescents in the UK, 2003–2018	Inglês, Reino Unido	BMC Psychiatry	Estudo observacional retrospectivo de coorte baseado em registros populacionais
Hamdan <i>et al.</i> (2023)	Lower Completion of Depression Screening and Higher Positivity Among Autistic Adolescents Across a Large Pediatric Primary Care Network	Inglês, EUA	Academic Pediatrics	Estudo observacional retrospectivo de coorte
Hedley <i>et al.</i> (2025)	Examining the Potential Moderating Role of Psychological Well-Being in the Relationship Between Depression and Suicidal Thoughts in Autistic Adolescents and Adults: A Two-Year Longitudinal Study	Inglês, Austrália	Journal of Autism and Developmental Disorders	Estudo metodológico transversal

Massaquer-Bardají <i>et al.</i> (2025)	Behavioral Alterations in Adolescents and Young Adults With Autism Spectrum Disorder in a Hospitalization Unit: An Analysis of Self-Injury	Inglês, Espanha	Revista de Neurología	Estudo observacional clínico transversal
Matsumoto <i>et al.</i> (2026)	Factors Associated With Suicidal Ideation in Junior High School Students With Autism Spectrum Disorder in Japan: A Cross-Sectional Observational Study	Inglês, Japão	Não informado	Estudo observacional transversal
Patil <i>et al.</i> (2024)	Neurodivergence and Threat: A Case Study on the Risk of Violent Fixations in Autism Spectrum Disorder	Inglês, EUA	Cureus	Relato de caso
Pascoe <i>et al.</i> (2023)	Exploring the Association Between Social Skills Struggles and Social Communication Difficulties and Depression in Youth With Autism Spectrum Disorder	Inglês, Canadá	Autism Research	Estudo observacional transversal
Pilunthanakul <i>et al.</i> (2021)	Validity of the Patient Health Questionnaire-9 Item in Autistic Youths: A Pilot Study	Inglês, Singapura	BMC Psychiatry	Estudo metodológico transversal
Secci <i>et al.</i> (2023)	Case report: Treatment-resistant depression, multiple trauma exposure and suicidality in an adolescent female with previously undiagnosed Autism Spectrum Disorder	Inglês, Suíça	Frontiers in Psychiatry	Relato de caso

Scheweren <i>et al.</i> (2025)	Requests for Medical Assistance in Dying by Young Dutch People With Psychiatric Disorders Adolescents with ASD Completing the PEERS® Social Skills Intervention	Inglês, Holanda	JAMA Psychiatry Developmental Disorders	Estudo de coorte retrospectivo
Törnblom <i>et al.</i> (2024)	Suicide and Sudden Violent Death Among Young People: Two Sides of the Same Coin?	Inglês, Suécia	PLOS ONE	Estudo observacional caso-controle (autópsia psicológica)
Üstün <i>et al.</i> (2025)	Clinical Implications of Autistic Traits in the Psychosis Spectrum: A Cross-Sectional Study Using Path Analysis	Inglês, Turquia	BMC Psychiatry	Estudo observacional transversal com análise de caminhos

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

De acordo com o quadro 23, constatou-se que a maioria dos estudos evidencia associação entre depressão e comportamento suicida em adolescentes com TEA, sendo essa relação confirmada em 94,1% (n=16) dos artigos analisados.

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
	SIM /NÃO			
	INC ON			

	CLU SIV O			
	Categorias de risco		Patil <i>et al.</i> (2024)	16
		Atunkaya <i>et al.</i> (2025)		
		Avrahami <i>et al.</i> (2024)		
		Cook <i>et al.</i> (2024)		
		Culpin <i>et al.</i> (2018)		
		Cybulski <i>et al.</i> (2021)		
		Hamdan <i>et al.</i> (2023)		
		Hedley <i>et al.</i> (2025)		
		Matsumoto <i>et al.</i> (2026)		
		Pascoe <i>et al.</i> (2023)		
SIM		Pilunthanakul <i>et al.</i> (2021)		
		Secci <i>et al.</i> (2023)		
		Scheweren <i>et al.</i> (2025)		

		Schiltz <i>et al.</i> (2018)		
		Törnblom <i>et al.</i> (2024)		
	NÃO O	Massaguer-Bardají <i>et al.</i> (2025)	I	5,9

Fonte: Dados de pesquisa, 2024.

DISCUSSÃO

A síntese dos estudos analisados evidencia uma associação consistente entre depressão e comportamento suicida em jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, essa relação deve ser analisada de forma cautelosa, levando em conta que o risco suicida nessa população não é apenas resultado da presença de sintomas depressivos, mas da interação entre diversos fatores biopsicossociais. Entre esses fatores, destacam-se os desafios na regulação emocional, déficits de interação social, restrições comunicativas, vivências de rejeição social e alta exposição a fatores de estresse psicossocial. Nesse cenário, a depressão parece desempenhar um papel tanto como fator desencadeante quanto como resultado das experiências negativas enfrentadas por adolescentes com TEA, destacando a complexidade dessa relação (Avrahami *et al.*, 2024; Cassidy *et al.*, 2022).

Os achados incluídos nessa revisão indicam que os sintomas depressivos constituem um importante fator de vulnerabilidade emocional em jovens com TEA. Estudos como os de Culpin *et al.* (2018) e Cybulski *et al.* (2021) demonstraram que a maior ocorrência de sintomas depressivos está fortemente associada ao aumento da ideação suicida e das tentativas de suicídio nessa população. Além disso, a depressão parece intensificar sentimentos de desesperança, solidão e angústia, elevando significativamente o risco de pensamentos e comportamentos suicidas (Avrahami *et al.*, 2024).

De maneira complementar, Avrahami *et al.* (2024) ressaltaram que a depressão pode afetar até metade das pessoas com TEA ao longo da vida, elevando consideravelmente o risco de comportamento suicida, principalmente entre aqueles com maior nível de funcionamento e maior percepção das dificuldades sociais enfrentadas. Esses resultados confirmam revisões

sistemáticas recentes que indicam altas taxas de pensamentos e tentativas de suicídio entre jovens autistas. Cassidy et al. (2022) identificaram que cerca de um em cada quatro jovens com TEA apresenta ideação suicida e quase um em cada dez já tentou suicídio, evidenciando a gravidade do problema de saúde pública.

As dificuldades de interação social e comunicação também foram frequentemente associadas ao aumento dos sintomas depressivos. Pascoe et al. (2023) identificaram relação importante entre déficits sociais e maiores níveis de depressão em adolescentes autistas. De maneira semelhante, Matsumoto et al. (2026) e Pilunthanakul et al. (2021) notaram que a tendência à depressão e à ideação suicida pode se manifestar precocemente, até mesmo durante o ensino fundamental, indicando a importância de intervenções preventivas ainda na infância.

Estudos indicam que indivíduos autistas apresentam maior risco de morte por suicídio em comparação à população neurotípica, especialmente na presença de comorbidades psiquiátricas (Törnblom et al., 2024). Nesse contexto, Cassidy et al. (2022) destacam que sintomas depressivos, isolamento social, histórico de abuso, dificuldades em lidar emocionalmente com situações e experiências repetidas de exclusão social estão entre os principais fatores associados ao comportamento suicida, contribuindo para maior vulnerabilidade psicológica.

Concordando com o que foi encontrado nos estudos, Morais et al., 2025, destacam alta prevalência de sintomas depressivos e comportamentos suicidas em adolescentes com TEA, relacionado a questões como exclusão social, bullying e comorbidades psiquiátricas.

Além disso, Hosozawa et al. (2021) demonstraram uma relação linear entre o momento do diagnóstico de TEA e os desfechos de depressão e autolesão na adolescência, observando que diagnósticos mais tardios estavam associados ao maior risco de sofrimento emocional e comportamentos autolesivos. Em consonância, Secci et al. (2023) relacionaram traumas psicológicos e dificuldades na identificação precoce das necessidades emocionais ao agravamento da depressão e do comportamento suicida, favorecendo sofrimento psíquico prolongado e intervenções inadequadas.

Complementando esses achados, Defilippis (2018) destaca que a depressão em indivíduos com TEA permanece frequentemente subdiagnosticada devido à sobreposição de sintomas. Estudos adicionais identificaram alta frequência de sintomas depressivos e pensamentos suicidas em crianças com TEA e ansiedade elevada, sendo mais evidentes em

meninas, o que sugere possíveis diferenças de gênero na manifestação de comorbidades (Wijhoven et al., 2019).

As pesquisas que avaliaram desfechos mais severos reforçam a gravidade do problema. Scheweren et al. (2025) e Törnblom et al. (2024) verificaram que jovens autistas que morreram por suicídio ou buscaram ajuda médica para morrer frequentemente apresentavam histórico de depressão maior, múltiplas tentativas anteriores de suicídio e exposição recente a eventos estressantes.

Ademais, Cook et al. (2024) destacaram que adolescentes autistas em transição para a vida adulta enfrentam maior fragilidade emocional, especialmente diante de exigências acadêmicas, sociais e interpessoais mais complexas. Essas condições podem comprometer estratégias de enfrentamento emocional e aumentar a probabilidade de pensamentos suicidas.

Além da depressão, outros fatores psicológicos parecem influenciar o risco suicida em pessoas com TEA. Segundo Hedley et al. (2025), o bem-estar psicológico pode moderar a relação entre depressão e ideação suicida em jovens e adultos autistas. Os autores mostraram que, mesmo com sintomas depressivos, indivíduos que relataram maior bem-estar emocional tiveram ideação suicida menos intensa, indicando que fatores protetores associados à qualidade de vida, apoio emocional e adaptação psicossocial podem atenuar a vulnerabilidade ao suicídio durante a transição para a vida adulta.

Características cognitivas e emocionais intrínsecas ao próprio TEA, como inflexibilidade cognitiva, pensamentos perseverativos, dificuldades adaptativas e prejuízos na regulação emocional, aparentam intensificar o sofrimento emocional e aumentar a vulnerabilidade ao comportamento suicida desses jovens (Altukaya et al., 2025; Patil, 2024; Unstun et al., 2025). Esses fatores podem dificultar o enfrentamento de frustrações, ampliar sentimentos de isolamento e favorecer a manutenção de estados depressivos.

Por conseguinte, apesar de Massaguer-Bardají et al. (2025) não terem encontrado uma ligação direta entre depressão e comportamento suicida, os autores observaram alterações emocionais significativas, como dificuldades de regulação emocional e comportamento autolesivo, fatores que podem contribuir indiretamente para o aumento do risco suicida. Portanto, mesmo os resultados divergentes mantêm coerência com a literatura dominante ao reconhecer a existência de vulnerabilidades emocionais significativas nessa população.

Os achados desta revisão reforçam a necessidade de rastreamento sistemático de sintomas depressivos em adolescentes com TEA, conforme destacado por Hamdan et al. (2023).

Nesse contexto, intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades sociais têm apresentado resultados promissores. O Program for the Education and Enrichment of Relational Skills (PEERS) demonstrou benefícios na melhora da interação social, no fortalecimento das relações interpessoais e na redução de sintomas emocionais associados ao sofrimento psíquico em indivíduos autistas, indicando potencial contribuição para a prevenção do comportamento suicida (Verkooijen et al., 2026).

De maneira geral, a literatura revisada indica que a depressão em jovens com TEA deve ser entendida como um fenômeno que resulta de múltiplos fatores, afetado por uma inter-relação de fatores emocionais, cognitivos, sociais e ambientais. O sofrimento psíquico nessa população costuma estar associado a experiências de exclusão social, dificuldades de adaptação, traumas psicológicos e outras condições mentais, evidenciando a importância de intervenções terapêuticas tanto integradas quanto individualizadas.

Do ponto de vista clínico e das políticas públicas, os resultados destacam a necessidade de realizar triagens regulares para depressão e risco suicida em adolescentes autistas, especialmente durante a transição para a vida adulta. Além disso, torna-se essencial capacitar profissionais de saúde a identificarem precocemente os sintomas psiquiátricos e ajustar as ferramentas de avaliação às particularidades cognitivas e comportamentais do TEA.

14

Embora os resultados encontrados sejam consistentes, esta revisão apresenta algumas limitações. A busca foi limitada a artigos publicados em inglês entre os anos de 2016 e 2026 e restrita a três bases de dados, o que pode ter reduzido a abrangência dos estudos considerados. Ademais, a predominância de estudos observacionais limita a capacidade de fazer inferências causais sólidas. Outro aspecto relevante diz respeito à diversidade metodológica dos estudos analisados, particularmente no que diz respeito às características das amostras, ferramentas de avaliação e critérios diagnósticos empregados. Esse fator pode restringir a comparação dos resultados e sua aplicação a diferentes grupos populacionais.

CONCLUSÃO

Através da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa pode-se afirmar que a depressão desempenha um papel fundamental no risco do comportamento suicida em adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, não apenas como condição associada, mas como um fator crucial na elevação do risco nessa população.

Além de confirmar uma associação previamente descrita na literatura, investigada em virtude da relevância clínica e do impacto psicossocial dessa condição na população estudada, os achados destes estudos sugerem que o risco suicida em jovens com TEA deve ser compreendido inserido em uma dinâmica complexa, na qual a presença de sintomas depressivos aumenta consideravelmente a vulnerabilidade clínica. Essa percepção destaca a importância de estratégias que consigam ir além de análises isoladas e levem em consideração o contexto global do desenvolvimento e das necessidades psicossociais desses indivíduos.

Nesse sentido, os resultados desta revisão destacam a relevância de incorporar o rastreamento sistemático da depressão à prática clínica focada no TEA, particularmente durante a adolescência. Ademais, ressaltam a necessidade de avanços em pesquisas que evidenciem intervenções específicas e estratégias preventivas mais eficientes, auxiliando na diminuição de desfechos graves e no fortalecimento de políticas de saúde mental voltadas para esse grupo.

REFERÊNCIAS

ALTUNKAYA, Anil et al. Understanding the interplay of autistic traits, depression and suicidal ideation in adolescents with major depressive disorder. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, p. 40215, 2025.

AHI ÜSTÜN, Ezgi Sila et al. Clinical implications of autistic features in the psychosis spectrum: a cross-sectional study using path analysis. *BMC psychiatry*, v. 25, n. 1, p. 902, 2025.

ARAÚJO MORAIS, Camila; VIEIRA, Mariana Miguel; BENJAMIN, Marília Sobral. Depressão e suicídio em adolescentes com TEA: uma revisão narrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082697-e082697, 2025.

AVRAHAMI, Matan et al. Characterizing the clinical and sociodemographic profiles of hospitalized adolescents with autism spectrum disorder. *Cambridge Prisms: Global Mental Health*, v. 11, p. e63, 2024.

CAMPOS, Cristiane Regina Nogueira; MARQUES, Suelen Adriani. O transtorno do espectro autista, legislação e a crescente necessidade da formação continuada para professores. *Anais do XI Congresso Nacional de Educação, Campina Grande*, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: Realize Editora.

COOK, Michal L. et al. Suicide risk in transition-aged autistic youth: The link among executive function, depression, and autistic traits. *Autism*, v. 28, n. 9, p. 2311-2321, 2024.

CULPIN, Iryna et al. Autistic traits and suicidal thoughts, plans, and self-harm in late adolescence: population-based cohort study. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 57, n. 5, p. 313-320. e6, 2018.

CYBULSKI, Lukasz et al. Temporal trends in annual incidence rates for psychiatric disorders and self-harm among children and adolescents in the UK, 2003–2018. *BMC psychiatry*, v. 21, n. 1, p. 229, 2021.

DA SILVA, Eduardo Henrique Barbosa et al. Comorbidades associadas ao transtorno do espectro autista. *REVISTA DELOS*, v. 18, n. 64, p. e3905-e3905, 2025.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas; DO EGYPTO, Ilana Andrade Santos. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DE ARAÚJO MORAIS, Camila; VIEIRA, Mariana Miguel; BENJAMIN, Marília Sobral. Depressão e Suicídio em adolescentes com TEA: uma revisão narrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 19, p. e082697-e082697, 2025.

DEFILIPPIS, Melissa. Depression in children and adolescents with autism spectrum disorder. *Children*, v. 5, n. 9, p. 112, 2018.

DE FARIA, Maria Elisa Vaz; DE SOUZA BORBA, Marcia Guaraciara. Autismo e suas possíveis causas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 3097-3104, 2024.

FREITAS, Filipe Augusto Cursino de; CAIXETA, Arthur Faria Turmin; ALEIXO, Mateus Arruda. Transtorno do espectro autista nível 1 como fator de risco para suicídio em uma criança: relato de caso. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-10, 2024.

HAMDAN, Samar Z. et al. Lower completion of depression screening and higher positivity among autistic adolescents across a large pediatric primary care network. *Academic pediatrics*, v. 23, n. 8, p. 1561-1571, 2023.

HEDLEY, Darren et al. Examination of the potential moderating role of psychological wellbeing in the relationship between depression and thoughts of self-harm in autistic adolescents and adults: A two-year longitudinal study. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 55, n. 11, p. 3928-3940, 2025.

HOSOZAWA, Mariko; SACKER, Amanda; CABLE, Noriko. Timing of diagnosis, depression and self-harm in adolescents with autism spectrum disorder. *Autism*, v. 25, n. 1, p. 70-78, 2021.

MASI, Gabriele et al. Suicidal ideation and suicidal attempts in referred adolescents with high functioning autism spectrum disorder and comorbid bipolar disorder: a pilot study. *Brain Sciences*, v. 10, n. 10, p. 750, 2020.

MASSAGUER-BARDAJÍ, Berta; GRAU-TOURIÑO, Antoni; GÓMEZ-HINOJOSA, Antonia Maria. Behavioral Alterations in Adolescents and Young Adults With Autism Spectrum Disorder in a Hospitalization Unit: An Analysis of Self-Injury. *Revista de Neurología*, v. 80, n. 6, p. 45344, 2025.

MATSUMOTO, Yu et al. Factors associated with suicidal ideation in junior high school students with autism spectrum disorder in Japan: A cross-sectional observational study. *Psychiatry and Clinical Neurosciences Reports*, v. 5, n. 1, p. e70272, 2026.

PASCOE, Molly Isabel et al. Exploring the association between social skills struggles and social communication difficulties and depression in youth with autism spectrum disorder. *Autism Research*, v. 16, n. 11, p. 2160-2171, 2023.

PATIL, Thayjas A. et al. Neurodivergence and threat: A case study on the risk of violent fixations in autism spectrum disorder. *Cureus*, v. 16, n. 12, 2024.

PICCOLO, Gustavo Martins. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Suicídio: relações de congruência e implicações para políticas públicas e educação inclusiva. *REMUNOM*, v. 13, n. 02, p. 1-35, 2026.

PILUNTHANAKUL, Thanita et al. Validity of the patient health questionnaire 9-item in autistic youths: a pilot study. *BMC psychiatry*, v. 21, n. 1, p. 564, 2021.

SANTOS, José Elisson Silva. Tentativas de suicídio em jovens e adultos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão sistemática. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: repositório digital. Acesso em: 19 maio 2026.

SCHWEREN, Lizanne J. S. et al. Requests for medical assistance in dying by young dutch people with psychiatric disorders. *Jama psychiatry*, v. 82, n. 3, p. 246-252, 2025.

SCHILTZ, Hillary K. et al. Changes in depressive symptoms among adolescents with ASD completing the PEERS® social skills intervention. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 48, n. 3, p. 834-843, 2018.

SECCI, Ilaria et al. Case report: Treatment-resistant depression, multiple trauma exposure and suicidality in an adolescent female with previously undiagnosed autism spectrum disorder. *Frontiers in psychiatry*, v. 14, p. 1151293, 2023.

VERKOOIJEN, Monica HM et al. Impact of peer-support programs for individuals with autism: a systematic review. *Autism*, v. 30, n. 2, p. 300-315, 2026.

WERBART TÖRNBLOM, Annelie et al. Suicide and sudden violent death among young people: Two sides of the same coin?. *PloS one*, v. 19, n. 12, p. e0313673, 2024.

WIJNHOFEN, Lieke AMW et al. Prevalence of comorbid depressive symptoms and suicidal ideation in children with autism spectrum disorder and elevated anxiety symptoms. *Journal of Child & Adolescent Mental Health*, v. 31, n. 1, p. 77-84, 2019.